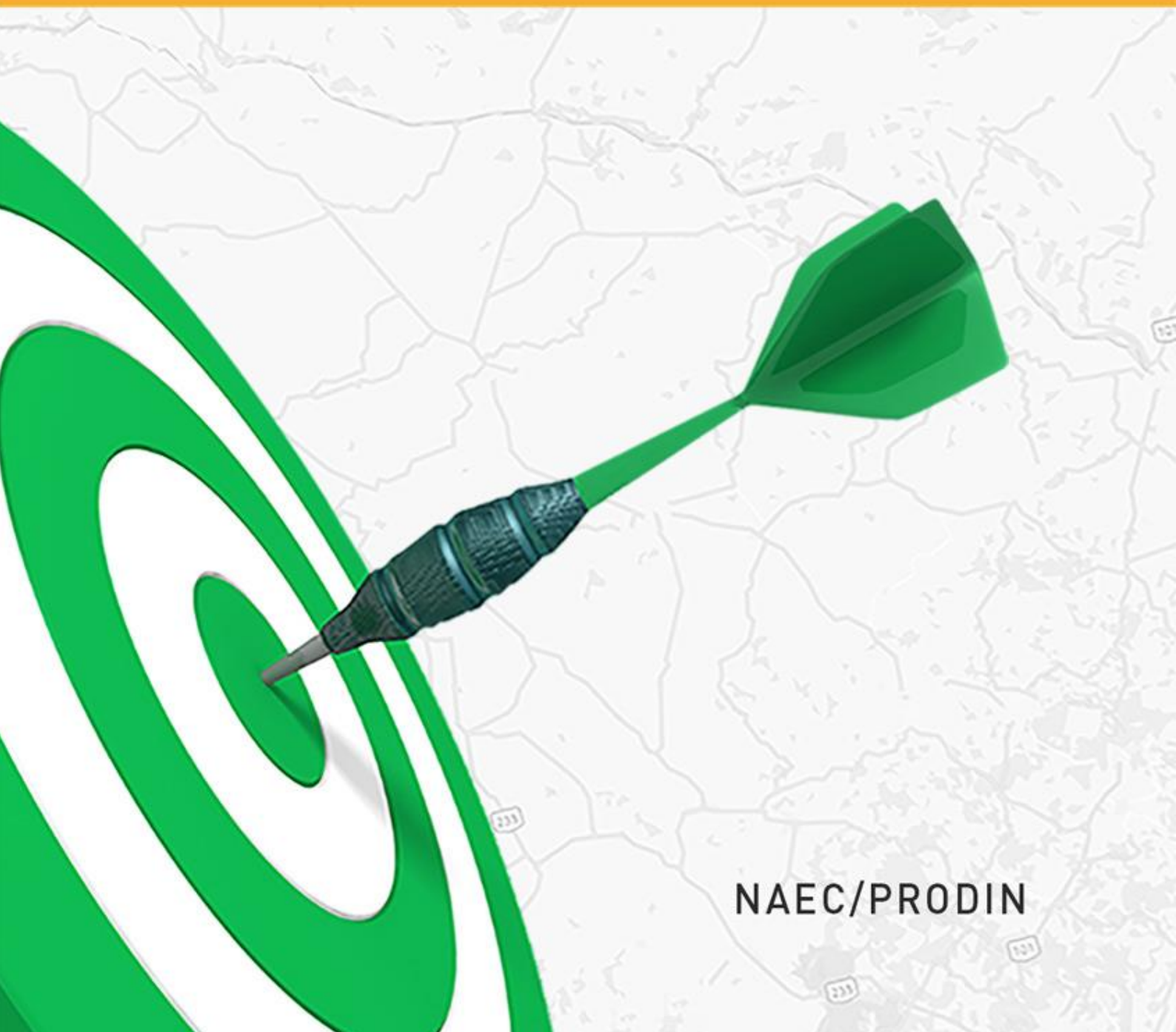




INSTITUTO FEDERAL
Sergipe

Estudo de Viabilidade do IFS nos Municípios do Baixo São Francisco - 2015



NAEC/PRODIN



INSTITUTO FEDERAL
Sergipe

Estudo de Viabilidade do IFS nos Municípios do Baixo São Francisco - 2015



NAEC/PRODIN

2017. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS
Núcleo de Análises Econômicas – NAEC

Autor
Rodrigo Melo Gois

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G616e Gois, Rodrigo Melo
Estudo de viabilidade do IFS nos municípios do Baixo São Francisco -
2015 [recurso eletrônico] / Rodrigo Melo Gois; Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. – Aracaju: IFS, 2017.
81 p. : il. (Série NAEC/PRODIN)

Formato: e-book
ISBN 978-85-68801-89-5

1. Economia - análise. 2. Aspecto econômico. 3. Sergipe. 4. Baixo
São Francisco. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de Sergipe. II. Título.

CDU: 331

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Célia Aparecida Santos de Araújo
CRB 5/1030

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do autor,
não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Sergipe.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS
Núcleo de Análises Econômicas – NAEC

Av. Jorge Amado, 1551 - Bairro Jardins - Aracaju - SE - CEP 49025-330

APRESENTAÇÃO

Em 12 de março de 2013, foi formalmente criado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC), setor vinculado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN). O NAEC tem a função primordial de desenvolver estudos econômicos, especialmente no âmbito do Estado de Sergipe, os quais, aliados às análises das informações internas ao IFS, resultem em informações técnicas balizadoras das decisões de expansão deste Instituto.

Nesse contexto, mais especificamente no que diz respeito ao processo de expansão, ampliação, interiorização e consolidação da rede de Institutos Federais, propomos um Estudo de Viabilidade que aponte, dentro de um determinado território, quais os municípios que apresentam maior potencial para sediar um *campus* do Instituto, impactando efetivamente a realidade de toda a região.

Com o intuito de contribuir para a disseminação dessas informações ao público externo, o Estudo de Viabilidade está disponível para livre acesso no *site* do IFS, através do endereço < www.ifs.edu.br/naec >.

Importante enfatizar que as opiniões emitidas nesta publicação são de inteira e exclusiva responsabilidade do autor, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	8
3 CARACTERIZAÇÃO DO BAIXO SÃO FRANCISCO	9
4 ASPECTOS ECONÔMICOS	21
4.1 Produto.....	21
4.1.1 Produto Interno Bruto (PIB)	21
4.1.2 Variação Real Anual do Produto Interno Bruto (PIB).....	22
4.2 Produto Interno Bruto <i>per Capita</i> (PIB <i>per Capita</i>).....	23
4.3 Arranjos Produtivos Locais (APL).....	24
4.3.1 Confeções e Artesanato de Bordado	24
4.3.1.1 Fabricação de Produtos Têxteis.....	24
4.3.1.2 Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios	25
4.3.2 Piscicultura	26
4.3.3 Fruticultura.....	27
4.3.3.1 Produção de Banana.....	27
4.3.3.2 Produção de Coco	27
4.3.3.3 Produção de Limão.....	28
4.3.3.4 Produção de Manga	28
4.3.4 Cerâmica vermelha	29
4.4 Finanças Públicas	30
4.5 Empreendedorismo.....	31
5 ASPECTOS SOCIAIS.....	34
5.1 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)	34
5.2 População Total	35
5.3 População Jovem.....	36
5.4 Índice de Gini	37
5.5 Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Saúde (IFDM – Saúde).....	38
6 ASPECTOS EDUCACIONAIS.....	39
6.1 Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Educação (IFDM – Educação)	39

6.2	Matrículas do Ensino Fundamental.....	40
6.3	Matrículas do Ensino Médio	41
7	MERCADO DE TRABALHO	42
7.1	Vínculos Ativos	42
7.2	Geração de Empregos	43
7.3	Salário Médio	44
7.4	Número de Estabelecimentos	45
8	INDICADORES DAS VARIÁVEIS.....	47
9	RESULTADO GERAL	52
10	CONCLUSÃO	58
	REFERÊNCIAS	59

1 INTRODUÇÃO

Transformar grandes massas de mão de obra marginalmente produtivas em uma força de trabalho moderna, educada e produtiva é, não só premissa para o alcance do desenvolvimento econômico, mas também o seu principal objetivo (MINCER, 1975).

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, enxerga a educação como forma de alcançar o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988). É exatamente nessa perspectiva que foram criados, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Contudo, ao decidir pela escolha de um *campus* em um município, o IFS perde a oportunidade de se estabelecer em outra localidade. É sob essa ótica que foram selecionadas variáveis que identificam, de forma objetiva, o potencial – em um determinado território – comparado de cada município, tornando possível a ordenação quanto à sua capacidade de sediar o IFS.

Estabelecer esses critérios não é tarefa fácil, tendo em vista a complexidade e a amplitude de possibilidades de se aferir as condições de cada município. É nesse contexto que este estudo apresenta um modelo que compreende variáveis relacionadas aos aspectos econômicos, sociais, educacionais e ao mercado de trabalho. Assim, estão inclusas variáveis que não se reduzem apenas à capacidade de geração de renda do município (aqui abrangidas as cadeias produtivas e as vocações produtivas locais), mas que envolvem também a forma como essa renda é distribuída entre os munícipes, a qualidade de vida e o bem-estar da população.

Como todo modelo econômico, este também tem suas limitações. A história econômica nos mostra que diversos modelos, no decorrer do tempo, foram modificados a partir de colaborações de diversos outros autores. É nesse mesmo

diapásão que o NAEC vislumbra, para próximos estudos, progressos para este modelo original.

2 METODOLOGIA

O modelo original deste Estudo de Viabilidade leva em consideração 25 variáveis relacionadas aos aspectos econômicos, sociais, educacionais e ao mercado de trabalho.

Os resultados são obtidos por meio de uma ordenação comparativo-padronizada entre municípios integrantes de um mesmo território sergipano. Quanto à ponderação, foram utilizados pesos distintos para a extensão dos critérios que significam maior relação com o potencial do município com a demanda dos cursos profissionalizantes e superiores e a capacidade de desenvolver o território em que o município está inserido.

É certo que há substitutibilidade ou redundância entre algumas variáveis. Mas na verdade, cada critério foi utilizado como "fim" em si mesmo, independentemente de ser ou não redundante.

É importante destacar que o resultado do conjunto das variáveis possibilita uma avaliação que se desprende do caráter quantitativo dos dados, representando também uma avaliação qualitativa do desempenho desses municípios.

Segue o mapa das variáveis do modelo:

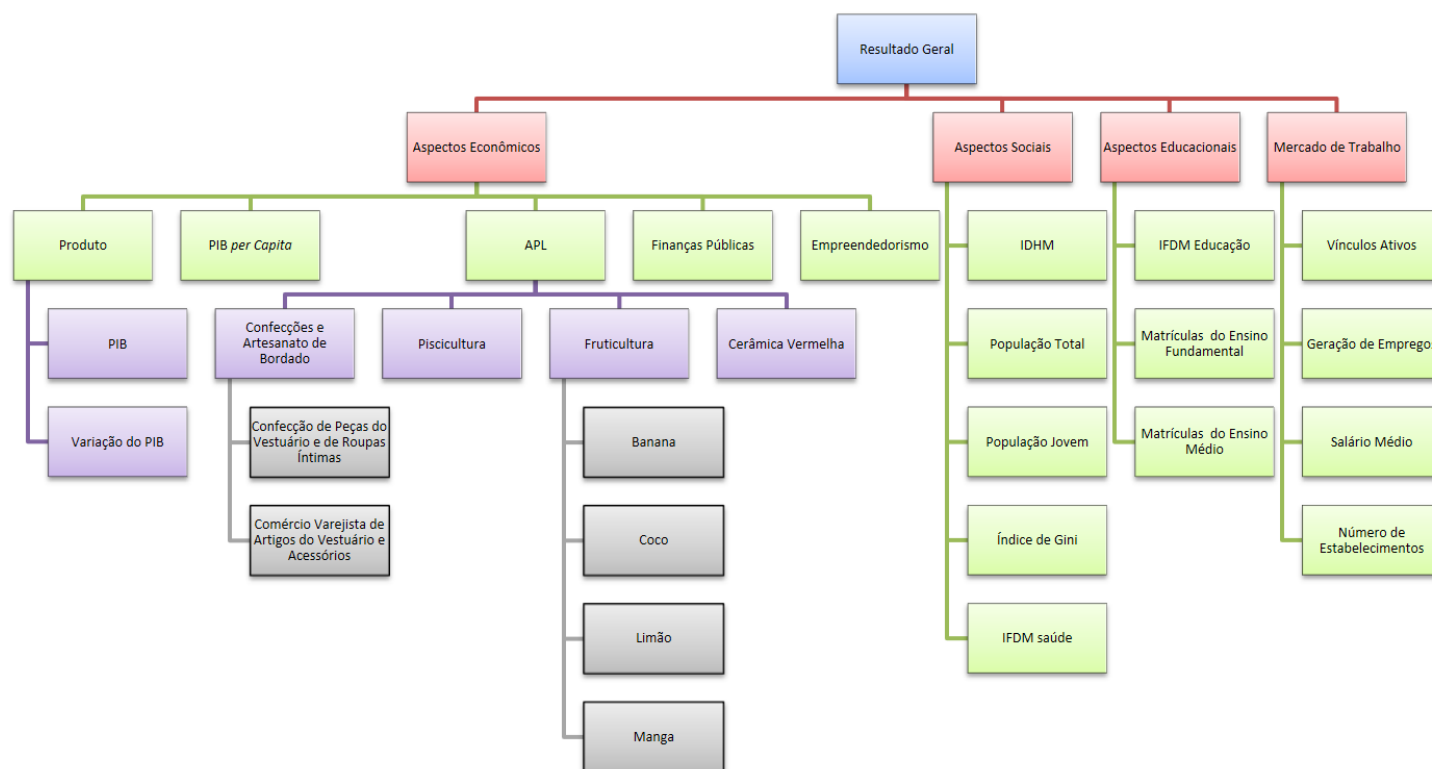


Figura 1: Mapa das Variáveis
Fonte: Elaboração do IFS/NAEC

Os dados das variáveis que entrarão para o cálculo serão aqueles constantes das tabelas 1 a 25. Em cada uma dessas variáveis será aplicada a seguinte equação:

$$RV = \left[\left(\frac{\frac{\alpha f}{\alpha m} - \alpha d}{\alpha x - \alpha d} \right) * 3 \right] + 7 \quad (1)$$

Onde:

- RV = Resultado da variável
- αf = variável final
- αm = variável final máxima dos municípios
- αd = média da razão entre variável final sobre variável final máxima dos municípios
- αx = valor máximo da razão entre variável final sobre variável final máxima dos municípios

Realizada essa etapa, o resultado geral é obtido pela seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Aspectos Econômicos (3)} + \text{Aspectos Sociais (1)} + \text{Aspectos Educacionais (2)} + \text{Mercado de Trabalho (4)}}{10} \quad (2)$$

Nota: nas equações (2) a (10), o peso está entre parênteses. O que está em negrito corresponde ao resultado da variável (RV).

O resultado dos aspectos econômicos é obtido pela seguinte equação:

$$\frac{\text{PIB (4)} + \text{PIB per Capita (2)} + \text{APL (2)} + \text{Finanças Públicas (1)} + \text{Empreendedorismo (1)}}{10} \quad (3)$$

Para tanto, o resultado do PIB é obtido pela seguinte equação:

$$\frac{\text{PIB nominal (7)} + \text{Variação do PIB (3)}}{10} \quad (4)$$

O resultado do APL é obtido da seguinte forma:

$$\frac{\text{Confecções e Artesanato de Bordado (2,5)} + \text{Piscicultura (2,5)} + \text{Fruticultura (2,5)} + \text{Cerâmica Vermelha (2,5)}}{10} \quad (5)$$

O resultado da Fruticultura vem da equação que segue:

$$\frac{\text{Banana (2,5)} + \text{Limão (2,5)} + \text{Coco (2,5)} + \text{Manga (2,5)}}{10} \quad (6)$$

O resultado das Confecções e Artesanato de Bordado é obtido pela seguinte equação:

$$\frac{\text{Fabricação de Produtos Têxteis (5)} + \text{Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios (5)}}{10} \quad (7)$$

O resultado dos aspectos sociais é obtido pela seguinte equação:

$$\frac{\text{IDH} - \text{M (4)} + \text{População Total (2)} + \text{População Jovem (2)} + \text{Índice de Gini (1)} + \text{IFDM Saúde (1)}}{10} \quad (8)$$

A ressalva para o índice de Gini é que os dados da tabela 13 serão submetidos ao seguinte tratamento: $(\text{índice} - 1) * -1$. Tal procedimento foi realizado pois o Gini – ao contrário das outras variáveis deste estudo – quanto menor, melhor.

O resultado dos aspectos educacionais é obtido pela seguinte equação:

$$\frac{\text{IFDM Educação (3)} + \text{Matrículas do Ensino Fundamental (4)} + \text{Matrículas do Ensino Médio (3)}}{10} \quad (9)$$

O resultado do mercado de trabalho é obtido pela seguinte equação:

$$\frac{\text{Vínculos Ativos (4)} + \text{Geração de Empregos (2)} + \text{Salário Médio (1)} + \text{Número de Estabelecimentos (3)}}{10} \quad (10)$$

3 CARACTERIZAÇÃO DO BAIXO SÃO FRANCISCO

O Baixo São Francisco localiza-se no nordeste de Sergipe, sendo formado por 14 municípios: Amparo de São Francisco, Brejo Grande, Canhoba, Cedro de São João, Ilha das Flores, Japoatã, Malhada dos Bois, Muribeca, Neópolis, Pacatuba, Propriá, Santana do São Francisco, São Francisco e Telha. Em termos de área, é o 3º menor território sergipano, representando 8,9% da superfície territorial do estado.

Este território concentra 6,05% da população sergipana, sendo considerado o 3º menos populoso de Sergipe, à frente apenas do Médio Sertão e do Leste. Em termos de densidade demográfica, possui aproximadamente 64,2 hab/km². Dos 125.174 habitantes, 52.519 vivem em área rural, o que corresponde a 41,96% do total.

O relevo desse território é marcado pelo Pediplano Sertanejo na parte ocidental; Tabuleiros Costeiros na parte central; largas planícies, alagadiços e dunas nas áreas mais próximas ao rio São Francisco e à Faixa Litorânea, áreas em que os terrenos são mais baixos. O clima característico na parte ocidental é o semi-árido; no centro, o semi-úmido; e na parte litorânea, úmido. Quanto ao solo, a parte ocidental registra solos pouco profundos e pedregosos, úteis para agricultura temporária e pastagens; o centro registra solos profundos e férteis, muito úteis para a agricultura; enquanto que na parte litorânea o solo é arenoso, raso e pouco produtivo, sendo úteis para pastagem, plantação de coqueiro, cultivos temporários ou de espécies nativas. A cobertura vegetal é formada pela Caatinga, na parte ocidental; Mata Atlântica bastante devastada e Cerrado de forma isolada, na parte central; formações de Restinga e de Mangue, na parte litorânea. O Baixo São Francisco é marcado pela bacia hidrográfica do rio São Francisco e seus afluentes, onde se destacam os rios Jacaré, Betume e Salgado. “Na época das cheias as lagoas eram utilizadas para a plantação de arroz, mas com a normalização das cheias, devido à

implantação das hidrelétricas, têm-se destaque a presença de perímetros irrigados.” (SERGIPE, 2008).



Figura 2: Propriá e o rio São Francisco

Fonte: www.propria.se.gov.br

O Baixo São Francisco apresenta baixos indicadores sociais, tendo um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) de Sergipe, sobretudo pela baixa expectativa de vida ao nascer e pela baixa escolaridade da população.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Baixo São Francisco, segundo dados do IBGE para 2012, representa 3,8% de todo o produto sergipano, ficando à frente apenas do território do Médio Sertão.

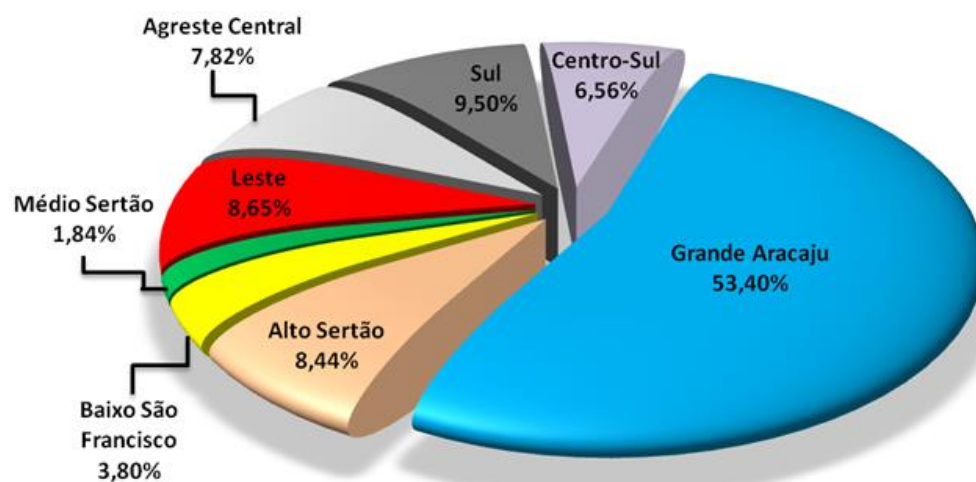


Gráfico 1: Composição Territorial do PIB Sergipano, 2012

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

O Valor Adicionado da Agropecuária representa 11,2% de todo o produto agropecuário, o que significa que representa a 4ª colocação dentre os 8 territórios. O Valor Adicionado da Indústria representa apenas 2,22% de todo o produto industrial sergipano, à frente apenas do Médio Sertão. O Valor Adicionado dos Serviços representa 4,31% de todo o produto dos serviços sergipano, sendo considerado o terceiro menor percentual de participação.

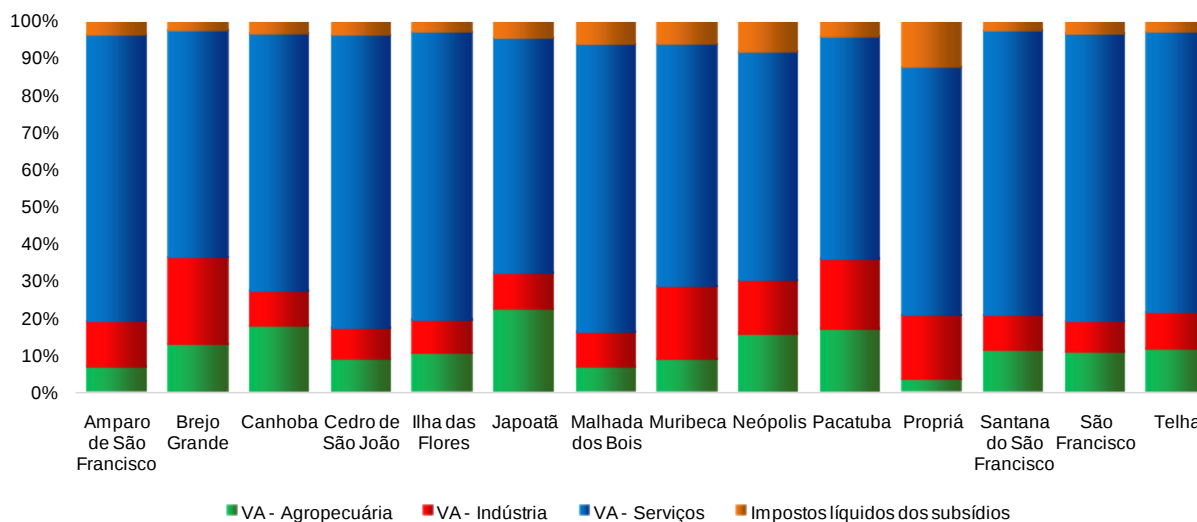


Gráfico 2: Composição setorial do PIB, Municípios do Baixo São Francisco, 2012

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

Conforme mostra o gráfico 2, os municípios do Médio Sertão possuem predominância dos serviços na composição do PIB. Nesse particular, 66,94% da economia do território provém do setor de serviços. Essa concentração nos serviços é maior do que em Sergipe (58,99%). Por outro lado, isso reflete a fraca indústria desse território, que representa apenas 14,9% de sua economia e somente 2,22% de tudo que é produzido pela indústria sergipana.

Entre 2002 e 2012, o Brasil cresceu em média 3,55% ao ano; o Nordeste, 4,01% a.a.; Sergipe, 3,45% a.a., e o Baixo São Francisco, 1,83% ao ano. Nesse período, o resultado do Baixo São Francisco só foi maior do que o do Alto Sertão, que presenciou um crescimento de apenas 1,20% a.a. O PIB variou de -2,98% a.a. em Japoatã a 5,15% a.a. em São Francisco. Cabe destacar que Japoatã teve o pior resultado de Sergipe para esse período.

Entre 2002 e 2012, o crescimento de Sergipe seguiu, de forma geral, a tendência do Nordeste e do Brasil, embora tenha apresentado uma expansão menor que estes. Cabe destacar que a retração do PIB sergipano em 2009 (reflexo da Grande Recessão) foi muito maior do que no Brasil; ao passo que no Nordeste houve expansão do crescimento, embora em ritmo desacelerado. O Baixo São Francisco foi marcado por grandes oscilações no período, mas ainda assim conseguiu imprimir uma leve tendência crescente no seu produto. O movimento anual das variações pode ser visualizado no gráfico 3, e a evolução desde 2002 pode ser vista no gráfico 4.

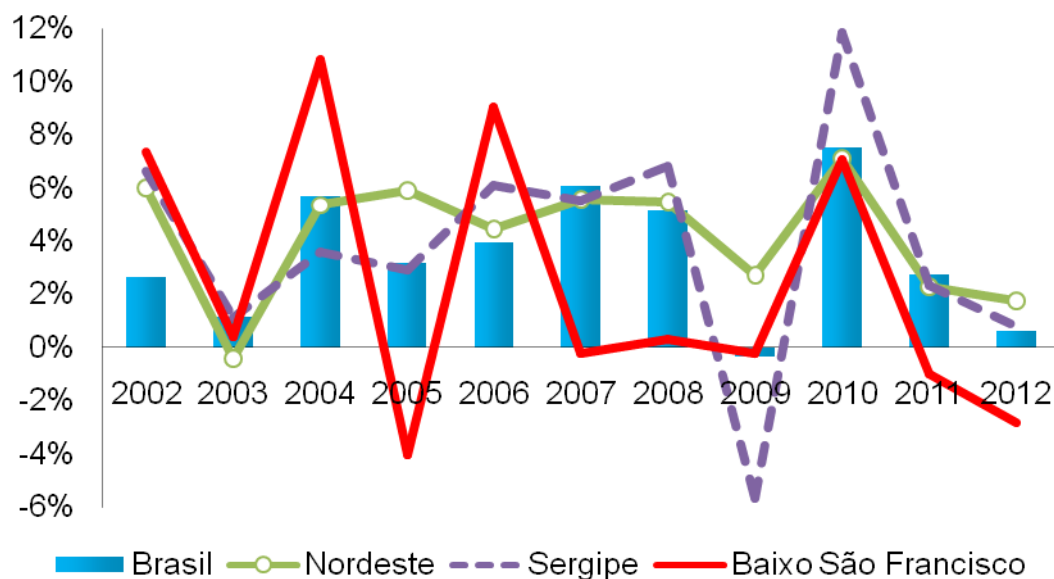


Gráfico 3: Variação anual do PIB, em termos reais, 2002-2012 (%)

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

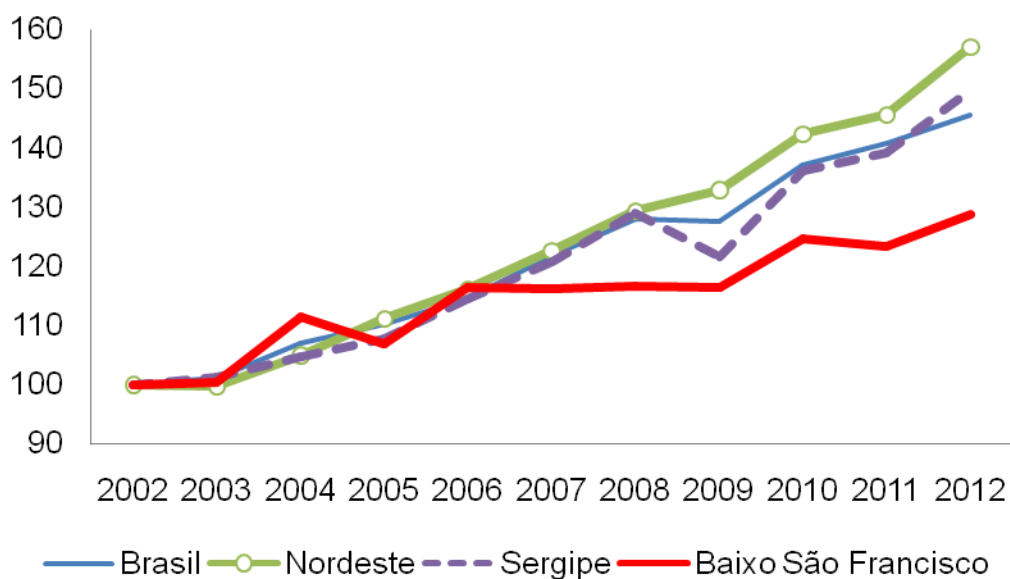


Gráfico 4: Índice do PIB real (2002=100)

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

O resultado do fraco desempenho da economia do Baixo São Francisco está relacionado à retração da indústria (-1,32% a.a.) e da agropecuária (-0,3% a.a.). O resultado só não foi pior por conta da expansão do valor adicionado dos serviços a um ritmo de 3,44% a.a., que ainda assim é inferior à média do crescimento dos serviços em Sergipe (3,87% a.a.). Com isso, o setor dos serviços do Baixo São Francisco ganhou 9,71 pontos percentuais de participação no PIB, passando de 57,23%, em 2002, para 66,94%, em 2012.

Sumariamente, percebe-se que o Baixo São Francisco é uma economia importante para Sergipe, mas que vem passando por um período de fraco crescimento econômico.

No que diz respeito ao emprego formal, verifica-se, por meio de um corte transversal, que, em 2013, o Baixo São Francisco concentrava apenas 3,11% do total de vínculos ativos sergipanos. Em 2002, esse percentual era maior (3,85%), o que significa que o território expandiu menos o emprego do que a média de Sergipe, implicando perda de posição relativa.

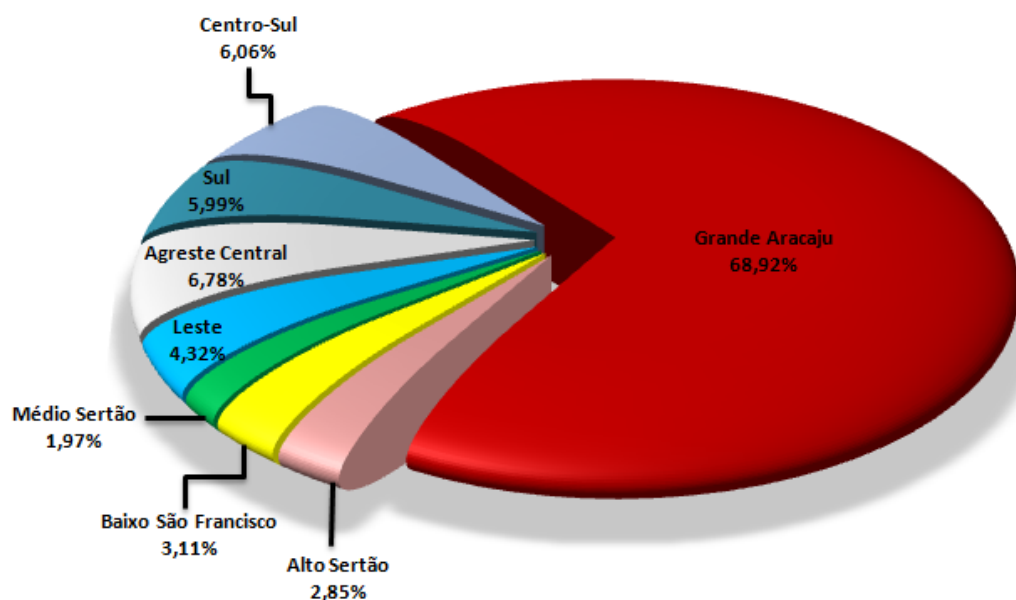


Gráfico 5: Composição Territorial do Emprego Formal Sergipano, 2013

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da RAIS

Entre 2002 e 2013, o Baixo São Francisco apresentou uma trajetória crescente no número de vínculos ativos no mercado de trabalho, crescendo 37,26%, ou 2,92% ao ano. Esse resultado, em termos relativos, é menor que o de Sergipe (4,92% a.a.), Nordeste (5,68% ao ano) e menor que o do Brasil (4,98% a.a.), tornando o crescimento do emprego formal do Baixo São Francisco o pior dentre os 8 territórios sergipanos. As taxas de variação foram de -6,15% a.a. em Pacatuba a 9,35% a.a. em São Francisco. De forma geral, o crescimento de Sergipe seguiu a tendência do Nordeste e do Brasil, embora tenha apresentado um crescimento menor que estes. Importante destacar que, segundo o próprio Ministério do Trabalho (MTE), a omissão de dados da RAIS é frequente em municípios de pequeno porte, o que significa dizer que boa parte desse crescimento do emprego formal pode ter sido em razão do maior grau de informatização e de conhecimento para envio dos dados do emprego formal ao MTE e não necessariamente à plena expansão do emprego ou da formalização do trabalho.

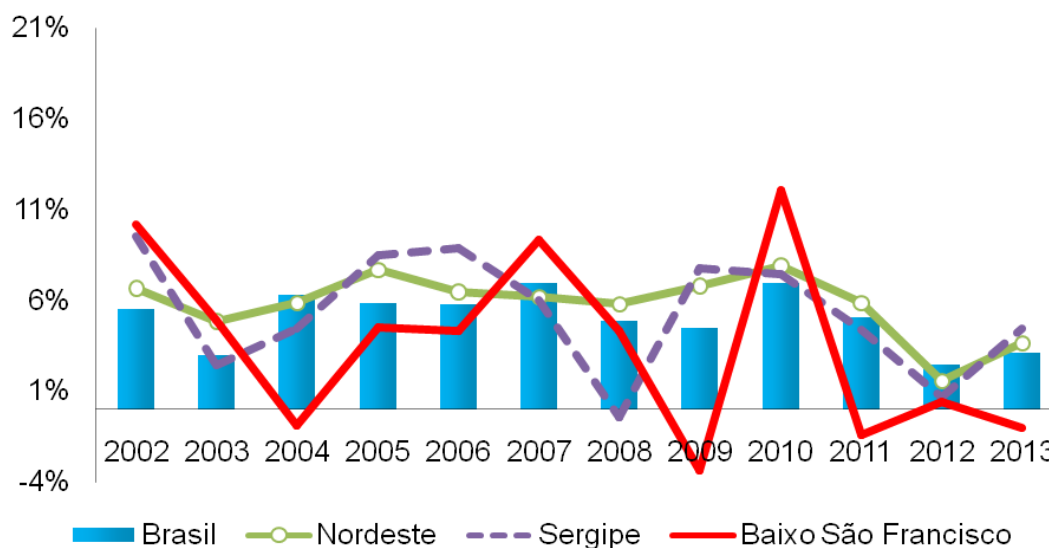


Gráfico 6: Variação anual do emprego formal, 2002-2013 (%)

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da RAIS

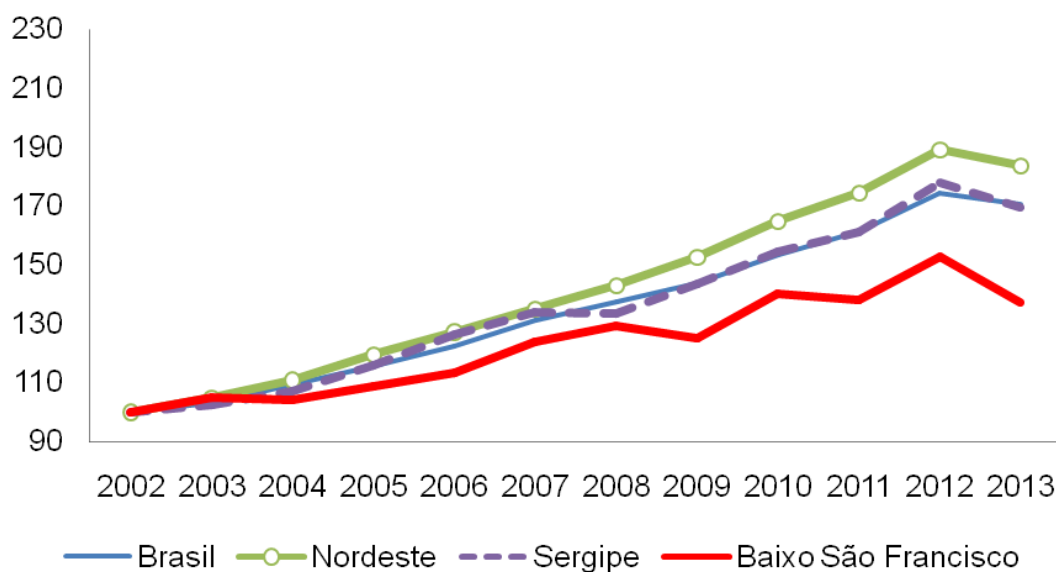


Gráfico 7: Índice do emprego formal (2002=100)

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da RAIS

O desempenho de Baixo São Francisco no período 2002-2013 é resultado da expansão de sete dos oito setores da atividade econômica. Nesse período, apenas a indústria de transformação teve perda de empregos, mediante retração de 3,76% a.a., o que representou uma perda líquida de 748 vínculos ativos.

Em números absolutos, o crescimento dos vínculos formais no Baixo São Francisco ocorreu principalmente na Administração Pública e no comércio, que juntos responderam por 84,37% dos novos postos de trabalho criados entre 2002 e 2013; e que representavam a parcela de 66,56% do total de trabalhadores no Baixo São Francisco no ano de 2013. Em 2013, segundo os dados da RAIS, o Baixo São Francisco possuía 12.636 trabalhadores formais, distribuídos conforme o gráfico 8.

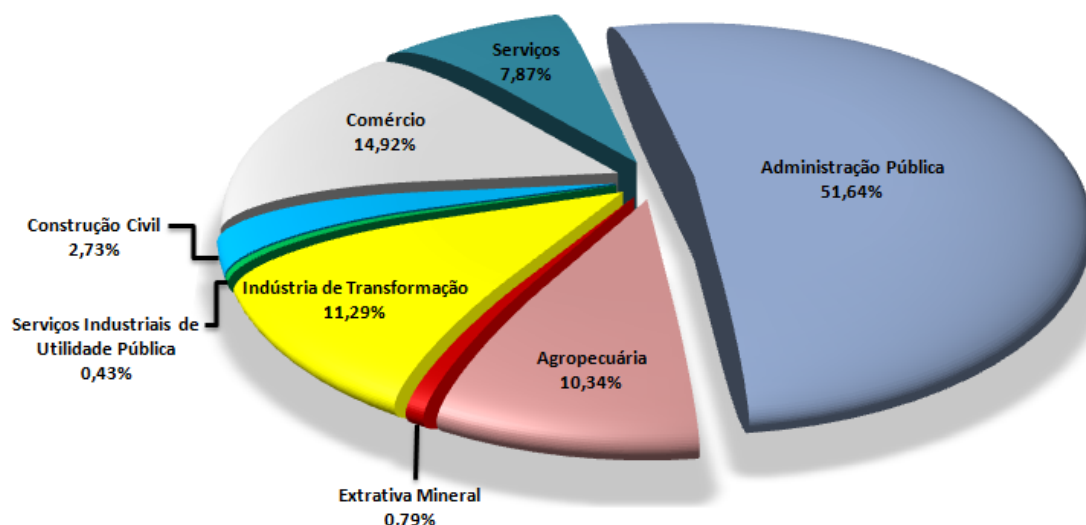


Gráfico 8: Composição do Emprego Formal por Setor, por participação (%) no total de vínculos ativos no Baixo São Francisco – 2013

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da RAIS

De modo geral, o mercado de trabalho no Baixo São Francisco é formado principalmente por trabalhadores: quanto à idade, entre 30 e 39 anos; quanto à faixa salarial, entre 1,01 e 3 salários mínimos; quanto à escolaridade, que possuem ensino médio completo; quanto ao gênero, homens; quanto à natureza jurídica do seu vínculo, que trabalham no Setor Público Municipal.

4 ASPECTOS ECONÔMICOS

Os aspectos econômicos compreenderão: o PIB e sua variação em termos reais; o PIB *per capita*; os Arranjos Produtivos Locais (APL), mais especificamente Confecções e Artesanato de Bordado, Piscicultura, Fruticultura e Cerâmica Vermelha¹; as finanças públicas e o empreendedorismo.

4.1 Produto

O Produto, exclusivamente para fins desse estudo, será obtido por meio da variável PIB e da sua variação real anual. Nesse contexto, será considerado não só o valor do PIB, mas também a sua evolução nos últimos anos.

4.1.1 Produto Interno Bruto (PIB)

Sob a ótica do produto, o PIB pode ser considerado como o valor total dos bens e serviços finais produzidos no país num determinado período de tempo (Paulani, 2007).

De acordo com o macroeconomista Mankiw (2011), o PIB é amplamente aceito como o melhor indicador para avaliar uma economia.

Tabela 1: Produto Interno Bruto (PIB), a preços correntes, nos Municípios do Baixo São Francisco – 2012

Município	Produto Interno Bruto (PIB)
Amparo de São Francisco	R\$ 18.469.054,00
Brejo Grande	R\$ 57.110.660,00
Canhoba	R\$ 30.208.789,00
Cedro de São João	R\$ 35.242.691,00

¹ APLs identificados no Baixo São Francisco pelo Núcleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia (Sedetec).

Ilha das Flores	R\$ 47.602.808,00
Japoatã	R\$ 101.034.831,00
Malhada dos Bois	R\$ 30.111.370,00
Muribeca	R\$ 58.514.814,00
Neópolis	R\$ 165.026.628,00
Pacatuba	R\$ 111.861.631,00
Propriá	R\$ 313.990.016,00
Santana do São Francisco	R\$ 41.939.351,00
São Francisco	R\$ 23.585.720,00
Telha	R\$ 21.369.704,00

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.1.2 Variação Real Anual do Produto Interno Bruto (PIB)

O crescimento econômico pode ser definido como o crescimento do produto *per capita* ao longo do tempo (Paulani, 2007). Para este estudo, foi empregada a taxa média de crescimento anual no período compreendido entre 2002 e 2012. Para tanto, foi considerado o PIB anual a preços constantes de 2012, corrigidos pelo deflator implícito do PIB.

Tabela 2: Variação real anual do Produto Interno Bruto (PIB)*, nos Municípios do Baixo São Francisco – 2002-2012

Município	Variação real anual do Produto Interno Bruto (PIB)
Amparo de São Francisco	4,81%
Brejo Grande	2,87%
Canhoba	4,64%
Cedro de São João	-0,19%
Ilha das Flores	0,72%
Japoatã	-2,98%
Malhada dos Bois	3,56%
Muribeca	4,27%
Neópolis	2,23%
Pacatuba	3,79%
Propriá	1,74%
Santana do São Francisco	4,31%

São Francisco	5,15%
Telha	3,44%

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE
* A preços de 2012, corrigidos pelo deflator implícito do PIB

4.2 Produto Interno Bruto *per Capita* (PIB *per Capita*)

O PIB *per capita* representa o quociente entre o valor do PIB da localidade e a sua população residente. É nesse particular que cabe destacar que nem toda a renda gerada no município é apropriada pela sua população residente, pois a geração de renda e o valor despendido pela população em bens e serviços, não são, necessariamente, realizadas dentro do mesmo município (BRASIL, 2012).

Segundo Paulani (2007), o PIB *per Capita* se apresenta como um indicador qualitativamente superior ao PIB quando a intenção é avaliar o desenvolvimento econômico, embora não represente efetivamente a real distribuição de renda de uma economia.

Tabela 3: Produto Interno Bruto per Capita (PIB per Capita) nos Municípios do Baixo São Francisco – 2012

Município	PIB <i>per Capita</i>
Amparo de São Francisco	R\$ 8.065,09
Brejo Grande	R\$ 7.285,45
Canhoba	R\$ 7.638,13
Cedro de São João	R\$ 6.213,45
Ilha das Flores	R\$ 5.694,80
Japoatã	R\$ 7.816,40
Malhada dos Bois	R\$ 8.618,02
Muribeca	R\$ 7.927,76
Neópolis	R\$ 8.923,73
Pacatuba	R\$ 8.360,99
Propriá	R\$ 10.974,07
Santana do São Francisco	R\$ 5.845,21
São Francisco	R\$ 6.692,88
Telha	R\$ 7.109,02

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.3 Arranjos Produtivos Locais (APL)

O conceito de Arranjos Produtivos Locais (APL) concebido pela rede de pesquisa Redesist é o de que “são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais - com foco em um conjunto específico de atividades econômicas - que apresentam vínculos mesmo que incipientes. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas - que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros - e suas variadas formas de representação e associação. Incluem também diversas outras organizações públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidades; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento” (Cassiolato e Lastres, 2003, p.5).

A Lei 11.892/08, que criou os Institutos Federais, em seu artigo 6º, inciso III, dispõe que a oferta formativa deve buscar o “fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal” (Brasil, 2008). É nessa perspectiva que o estudo integra essa variável para enfatizar as cadeias produtivas e as vocações produtivas locais para além dos indicadores socioeconômicos convencionais.

4.3.1 Confecções e Artesanato de Bordado

4.3.1.1 Fabricação de Produtos Têxteis

Os dados desta pesquisa são aqueles encontrados no CENSO de 2010 e revelam o número de pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, cujo trabalho principal é a fabricação de produtos têxteis.

Tabela 4: Pessoas Ocupadas na Fabricação de Produtos Têxteis nos Municípios do Baixo São Francisco – 2010

Município	Pessoas Ocupadas
Amparo de São Francisco	10
Brejo Grande	16
Canhoba	134
Cedro de São João	61
Ilha das Flores	0
Japoatã	8
Malhada dos Bois	8
Muribeca	45
Neópolis	399
Pacatuba	79
Propriá	78
Santana do São Francisco	53
São Francisco	27
Telha	43

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.3.1.2 Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios

Os dados desta pesquisa são oriundos do CENSO de 2010 e revelam o número de pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, cujo trabalho principal é confecção de artigos do vestuário e acessórios.

Tabela 5: Pessoas Ocupadas na Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios nos Municípios do Baixo São Francisco – 2010

Município	Pessoas Ocupadas
Amparo de São Francisco	47
Brejo Grande	0
Canhoba	0
Cedro de São João	24
Ilha das Flores	5
Japoatã	38
Malhada dos Bois	3
Muribeca	25

Neópolis	15
Pacatuba	10
Propriá	234
Santana do São Francisco	19
São Francisco	4
Telha	2

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.3.2 Piscicultura

Os dados desta pesquisa são aqueles encontrados no CENSO de 2010 e revelam o número de pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, cujo trabalho principal é a aquicultura.

Tabela 6: Pessoas Ocupadas na Aquicultura nos Municípios do Baixo São Francisco – 2010

Município	Pessoas Ocupadas
Amparo de São Francisco	0
Brejo Grande	22
Canhoba	3
Cedro de São João	8
Ilha das Flores	4
Japoatã	0
Malhada dos Bois	0
Muribeca	0
Neópolis	9
Pacatuba	126
Propriá	30
Santana do São Francisco	0
São Francisco	5
Telha	12

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.3.3 Fruticultura

4.3.3.1 Produção de Banana

Os dados desta pesquisa revelam a produção de banana em 2013.

Tabela 7: Produção de Banana (cacho) (toneladas) nos Municípios do Baixo São Francisco – 2013

Município	Produção de Banana (cacho) (toneladas)
Amparo de São Francisco	48
Brejo Grande	270
Canhoba	48
Cedro de São João	126
Ilha das Flores	360
Japoatã	1.527
Malhada dos Bois	192
Muribeca	448
Neópolis	1.668
Pacatuba	520
Propriá	5.040
Santana do São Francisco	1.063
São Francisco	48
Telha	144

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.3.3.2 Produção de Coco

Os dados desta pesquisa contemplam a produção de coco em 2013.

Tabela 8: Produção de Coco-da-baía nos Municípios do Baixo São Francisco – 2013

Município	Produção de Coco (mil frutos)
Amparo de São Francisco	0
Brejo Grande	4.125
Canhoba	4
Cedro de São João	6
Ilha das Flores	1.309
Japoatã	7.974

Malhada dos Bois	24
Muribeca	26
Neópolis	17.740
Pacatuba	16.685
Propriá	633
Santana do São Francisco	1.084
São Francisco	25
Telha	0

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.3.3.3 Produção de Limão

Os dados desta pesquisa revelam a produção de limão em 2013.

Tabela 9: Produção de Limão (toneladas) nos Municípios do Baixo São Francisco – 2013

Município	Produção de Limão (toneladas)
Amparo de São Francisco	0
Brejo Grande	0
Canhoba	0
Cedro de São João	0
Ilha das Flores	0
Japoatã	4.270
Malhada dos Bois	0
Muribeca	0
Neópolis	1.080
Pacatuba	0
Propriá	0
Santana do São Francisco	1.728
São Francisco	0
Telha	0

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.3.3.4 Produção de Manga

Os dados desta pesquisa revelam a produção de manga em 2013.

Tabela 10: Produção de Manga nos Municípios do Baixo São Francisco – 2013

Município	Produção de Manga (toneladas)
Amparo de São Francisco	110
Brejo Grande	836
Canhoba	87
Cedro de São João	60
Ilha das Flores	193
Japoatã	1.671
Malhada dos Bois	101
Muribeca	547
Neópolis	2.468
Pacatuba	247
Propriá	1.555
Santana do São Francisco	2.950
São Francisco	156
Telha	432

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do IBGE

4.3.4 Cerâmica vermelha

Os dados desta pesquisa revelam os vínculos ativos em 31 de dezembro de 2013 na fabricação de produtos cerâmicos.

Tabela 11: Vínculos Ativos da Fabricação de Produtos Cerâmicos – 2013

Município	Vínculos Ativos
Amparo de São Francisco	0
Brejo Grande	0
Canhoba	0
Cedro de São João	0
Ilha das Flores	0
Japoatã	0
Malhada dos Bois	0
Muribeca	0
Neópolis	0
Pacatuba	0
Propriá	154
Santana do São Francisco	50
São Francisco	0

4.4 Finanças Públicas

Para as Finanças Públicas, este estudo emprega o Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF), que é obtido a partir de cinco indicadores: Receita Própria, Gastos com Pessoal, Investimentos, Liquidez e Custo da Dívida. O índice varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, melhor a gestão fiscal do município para o referido ano. Cabe ressaltar que os dados considerados são aqueles informados pelos municípios e consolidados e disponibilizados pela Secretaria de Tesouro Nacional (STN).

Por meio do IFGF, é possível identificar o grau de dependência dos municípios no que se refere às transferências intergovernamentais; a gestão das despesas correntes, sobretudo no que diz respeito aos gastos com pessoal e encargos da dívida, pois uma rigidez orçamentária em virtude do seu elevado peso no orçamento pode comprometer os recursos programados para execução das políticas públicas, em especial os investimentos, uma vez que escolas e hospitais bem estruturados, ruas pavimentadas e iluminadas, transporte público eficiente, aumentam o bem-estar da população e a produtividade do trabalhador; a disponibilidade de ativos financeiros, uma vez que a postergação de despesas via inscrição em restos a pagar pode prejudicar a execução das políticas públicas; e o comprometimento do orçamento municipal com o pagamento de juros e amortizações de empréstimos contraídos em exercícios anteriores (FIRJAN, 2014b).

Para Musgrave (1980), a alocação de recursos públicos, por meio de uma eficiente política orçamentária, é essencial para a busca do bem-estar social.

É nesse sentido que este estudo considera o IFGF como forma de verificar a capacidade da gestão fiscal municipal na alocação dos recursos, levando em consideração suas restrições orçamentárias e financeiras. Os dados desta pesquisa revelam o IFGF para o ano de 2011.

Tabela 12: Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) nos Municípios do Baixo São Francisco – 2011

Município	Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF)
Amparo de São Francisco	0,5164
Brejo Grande	0,4726
Canhoba	0,5832
Cedro de São João	0,3414
Ilha das Flores	0,3931
Japoatã	0,4042
Malhada dos Bois	0,2643
Muribeca	0,2204
Neópolis	0,2740
Pacatuba	0,1422
Propriá	0,3512
Santana do São Francisco	0,5006
São Francisco	0,3673
Telha	0,2168

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da FIRJAN

4.5 Empreendedorismo

Schumpeter, citado por Bom Ângelo (2003, p.37) afirma que o empreendedorismo é “a máquina propulsora do desenvolvimento da economia”.

O empreendedor introduz novos produtos no mercado, mudanças tecnológicas e mudanças nos processos produtivos, contribuindo para o crescimento econômico (Acs & Audretsch, 1990 *apud* FONTENELE *et al.* 2011).

“Quando indivíduos são capazes de reconhecer as oportunidades de negócios no ambiente em que atuam e de perceber que possuem capacidade para explorá-las, toda a sociedade é beneficiada, seja com o aumento da criação de ocupações, seja com o aumento da riqueza do país e sua distribuição” (GEM ,2013, p.13).

A pesquisa GEM, referência mundial em estudos de empreendedorismo, estende o conceito de empreendedor, mais do que o empreendimento em si, ao considerar empreendedor qualquer ação empreendedora individual para a abertura

de uma nova atividade econômica, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Quanto à motivação, pode-se dizer que os empreendedores podem ser por necessidade ou por oportunidade. Os empreendedores por necessidade são aqueles que iniciam um novo negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias, por não avistarem melhores oportunidades de trabalho. Os empreendedores por oportunidade são aqueles que optam por iniciar um empreendimento autônomo mesmo quando possuem alternativas de emprego e renda, ou ainda, quando tem por finalidade o aumento da sua renda pelo anseio de independência no trabalho. Cabe destacar que economias mais dinâmicas, ainda que com grande potencial de geração de empregos formais, tendem a promover o empreendedorismo por oportunidade frente ao de necessidade (GEM, 2013).

A doutrina econômica demonstra uma intrincada relação entre desemprego e empreendedorismo. Por um lado, uma vertente da literatura identificou que o desemprego estimula a atividade empreendedora, fato que está fortemente relacionado ao empreendedorismo por necessidade, gerando o que é chamado de “efeito refugiado”. De outro lado, a literatura revelou que níveis mais elevados de empreendedorismo reduzem o desemprego, ou o que foi denominado como “efeito Schumpeter”. Há diferenças nos resultados para países ricos e pobres, bem como para análises setoriais e regionais (FONTENELE *et al.* 2011).

Depreende-se dos microeconomistas Pindyck e Rubinfeld (2010) que lucro é o retorno empresarial sobre o investimento. Varian (2006) define lucro como a diferença entre receitas e custos.

Sendo assim, este estudo considera que a variável lucro do empreendedor representa o sucesso do empreendimento, contribuindo para a criação de postos de trabalho e para o incremento das taxas de crescimento econômico.

Tabela 13: Lucro Médio dos Empreendedores nos Municípios do Baixo São Francisco – 2010

Município	Lucro Médio dos Empreendedores
Amparo de São Francisco	R\$ 654,88
Brejo Grande	R\$ 433,89
Canhoba	R\$ 479,86
Cedro de São João	R\$ 868,78
Ilha das Flores	R\$ 869,54
Japoatã	R\$ 724,11
Malhada dos Bois	R\$ 655,77
Muribeca	R\$ 988,02
Neópolis	R\$ 1.194,43
Pacatuba	R\$ 437,75
Propriá	R\$ 1.646,83
Santana do São Francisco	R\$ 721,81
São Francisco	R\$ 967,60
Telha	R\$ 687,09

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do Censo/IBGE

5 ASPECTOS SOCIAIS

Para os aspectos sociais, estão consideradas as seguintes variáveis: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), população total, população jovem, Índice de Gini e o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Saúde (IFDM – Saúde).

5.1 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), criado pelas Nações Unidas, é o principal indicador de qualidade de vida (Paulani, 2007), que compreende indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Em nível municipal, é utilizado no Brasil um ajuste metodológico do IDH chamado de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) (PNUD, 2010) como forma mais adequada de avaliar o desenvolvimento dos municípios brasileiros. O IDHM varia entre 0 e 1, classificando os municípios em cinco grupos: muito baixo desenvolvimento humano (0 a 0,499); baixo desenvolvimento (0,500 a 0,599); médio desenvolvimento (0,600 a 0,699); alto desenvolvimento (0,700 a 0,799); e muito alto desenvolvimento humano (0,800 a 1,0) (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro, 2013).

Tabela 14: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) nos Municípios do Baixo São Francisco – 2010

Município	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)
Amparo de São Francisco	0,611
Brejo Grande	0,540
Canhoba	0,569
Cedro de São João	0,623
Ilha das Flores	0,562

Japoatã	0,560
Malhada dos Bois	0,599
Muribeca	0,626
Neópolis	0,589
Pacatuba	0,555
Propriá	0,661
Santana do São Francisco	0,590
São Francisco	0,587
Telha	0,604

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do PNUD

5.2 População Total

Para Mincer (2010), a população é o determinante definitivo da oferta de mão de obra, embora considere a qualidade um importante componente.

Froyen (1999) destaca que o nível de produção e emprego tem a população como um dos seus principais determinantes.

Os dados desta pesquisa revelam a população total contabilizada no Censo de 2010.

Tabela 15: População Total nos Municípios do Baixo São Francisco – 2010

Município	População Total
Amparo de São Francisco	2.275
Brejo Grande	7.742
Canhoba	3.956
Cedro de São João	5.633
Ilha das Flores	8.348
Japoatã	12.938
Malhada dos Bois	3.456
Muribeca	7.344
Neópolis	18.506
Pacatuba	13.137
Propriá	28.451
Santana do São Francisco	7.038
São Francisco	3.393
Telha	2.957

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do Censo/IBGE

5.3 População Jovem

Segundo a classificação do IBGE, população jovem é o segmento populacional entre 15 e 24 anos de idade. As pessoas nesta faixa já teriam condição de ter concluído ao menos o curso fundamental. Ademais, os jovens nesta faixa etária pressionam, de forma efetiva, a economia para a criação de novos postos de trabalho (BRASIL, 1999). Segundo Mincer (1975), uma população robusta de jovens exige maiores investimentos em educação. Ainda de acordo com Mincer, um dos principais efeitos do crescimento econômico é a expansão dos incentivos aos investimentos privados e sociais na educação dos jovens, que por sua vez optam pelo estudo em vez de adentrar ao mercado de trabalho. Especialmente por essas razões, espera-se que sejam potenciais demandantes de cursos que podem ser oferecidos pelo IFS.

Os dados desta pesquisa revelam a população de jovens contabilizada no Censo de 2010.

Tabela 16: População Jovem nos Municípios do Baixo São Francisco – 2010

Município	População Jovem
Amparo de São Francisco	443
Brejo Grande	1.602
Canhoba	799
Cedro de São João	955
Ilha das Flores	1.668
Japoatã	2.620
Malhada dos Bois	657
Muribeca	1.512
Neópolis	3.673
Pacatuba	2.622
Propriá	5.644
Santana do São Francisco	1.523
São Francisco	613
Telha	574

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do Censo/IBGE

5.4 Índice de Gini

O Índice de Gini é usado para medir o grau de concentração da renda. Esse índice varia de zero a um, ou de zero a cem. Quanto mais próximo de um ou de cem, pior será a concentração da renda (Paulani, 2007).

Ainda segundo Paulani (2007), é importante avaliar o perfil de distribuição da renda, pois uma economia pode ser rica e ter boas taxas de crescimento, mas apresentando padrões inaceitáveis de desigualdade onde grande parte da população não apresenta condições mínimas de subsistência. Se o crescimento econômico ocorrer com grandes concentrações de renda, a maior parte da população não será beneficiada com a elevação da renda na economia.

Celso Furtado, ao ser citado por Hoffman (2001), demonstra em seu livro *Um projeto para o Brasil*, que a elevada desigualdade da distribuição da renda no país forma uma demanda global que inibe o crescimento econômico, uma vez que a concentração da renda favorece o subemprego de fatores, típico das economias subdesenvolvidas. É nesse particular que Celso Furtado já afirmava que o maior obstáculo para o desenvolvimento do país era a concentração de renda.

Tabela 17: Índice de Gini nos Municípios do Baixo São Francisco – 2010

Município	Índice de Gini
Amparo de São Francisco	0,51
Brejo Grande	0,51
Canhoba	0,52
Cedro de São João	0,53
Ilha das Flores	0,56
Japoatã	0,49
Malhada dos Bois	0,46
Muribeca	0,49
Neópolis	0,55
Pacatuba	0,58
Propriá	0,54

Santana do São Francisco	0,48
São Francisco	0,48
Telha	0,48

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do PNUD

5.5 Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Saúde (IFDM – Saúde)

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Saúde (IFDM – Saúde) é obtido a partir de três variáveis: número de consultas pré-natal, óbitos por causas mal definidas e óbitos infantis por causas evitáveis. O índice varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, melhor o acesso a condições básicas de saúde. Cabe ressaltar que os dados considerados são aqueles disponibilizados pelo Ministério da Saúde (FIRJAN, 2014a).

Tabela 18: IFDM – Saúde nos Municípios do Baixo São Francisco – 2011

Município	IFDM – Saúde
Amparo de São Francisco	0,760
Brejo Grande	0,567
Canhoba	0,436
Cedro de São João	0,680
Ilha das Flores	0,568
Japoatã	0,537
Malhada dos Bois	0,408
Muribeca	0,597
Neópolis	0,553
Pacatuba	0,665
Propriá	0,785
Santana do São Francisco	0,568
São Francisco	0,784
Telha	0,651

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da FIRJAN

6 ASPECTOS EDUCACIONAIS

A educação é uma variável presente em grande parte dos modelos de crescimento econômico (Paulani, 2007). Considerando o fato de que o aumento da escolaridade é uma estratégia que condiciona um crescimento econômico com menor desigualdade (Hoffman, 2001), para estes aspectos, serão utilizadas as seguintes variáveis: Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Educação (IFDM – Educação), matrículas do ensino fundamental e matrículas do ensino médio.

O IFDM aponta para um critério mais qualitativo, que reflete de forma geral, maior capacidade de expressar a qualidade da educação e o acesso da população ao ensino. As matrículas dos ensinos fundamental e médio, em uma análise qualitativa, deveriam ser analisadas como proporção da faixa etária relevante. Contudo, este estudo considera os valores absolutos como forma de verificar uma possível demanda desses alunos nas diferentes modalidades de ensino oferecidas pelo IFS, que, por sua vez, recebe discentes que completaram o ensino fundamental bem como aqueles que concluíram o ensino médio.

6.1 Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Educação (IFDM – Educação)

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Educação (IFDM – Educação) é obtido a partir de seis variáveis: taxa de matrícula na educação infantil, taxa de abandono, taxa de distorção idade-série, percentual de docentes com ensino superior, médias de horas-aula diárias, e do resultado do IDEB. Cabe destacar que os dados considerados são aqueles disponibilizados pelo Ministério da Educação (FIRJAN, 2014a).

Tabela 19: IFDM – Educação, nos Municípios do Baixo São Francisco – 2011

Município	IFDM - Educação
Amparo de São Francisco	0,643
Brejo Grande	0,536
Canhoba	0,645
Cedro de São João	0,699
Ilha das Flores	0,606
Japoatã	0,611
Malhada dos Bois	0,635
Muribeca	0,654
Neópolis	0,676
Pacatuba	0,568
Propriá	0,666
Santana do São Francisco	0,649
São Francisco	0,727
Telha	0,647

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da FIRJAN

6.2 Matrículas do Ensino Fundamental

Os dados desta pesquisa contemplam as matrículas do ensino fundamental para o ano de 2014.

Tabela 20: Matrículas do Ensino Fundamental nos Municípios do Baixo São Francisco – 2014

Município	Matrículas do Ensino Fundamental
Amparo de São Francisco	371
Brejo Grande	1.532
Canhoba	750
Cedro de São João	798
Ilha das Flores	1.582
Japoatã	2.594
Malhada dos Bois	615
Muribeca	1.388
Neópolis	3.575

Pacatuba	2.745
Propriá	4.981
Santana do São Francisco	1.278
São Francisco	584
Telha	440

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do INEP

6.3 Matrículas do Ensino Médio

Os dados deste estudo revelam as matrículas do ensino médio no ano de 2014.

Tabela 21: Matrículas do Ensino Médio nos Municípios do Baixo São Francisco – 2014

Município	Matrículas do Ensino Médio
Amparo de São Francisco	105
Brejo Grande	395
Canhoba	133
Cedro de São João	136
Ilha das Flores	297
Japoatã	566
Malhada dos Bois	167
Muribeca	300
Neópolis	677
Pacatuba	551
Propriá	1.369
Santana do São Francisco	270
São Francisco	145
Telha	144

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do INEP

7 MERCADO DE TRABALHO

Esta sessão considerará as informações acerca do mercado de trabalho formal oriundas das bases de dados disponíveis no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

A RAIS tem periodicidade anual, abrangendo os vínculos estatutários, celetistas, temporários e avulsos, sendo de grande valia para análises estruturais do mercado de trabalho, a exemplo desse estudo.

Importante destacar que, segundo o próprio Ministério do Trabalho (MTE), a omissão é frequente em municípios de pequeno porte. Em alguns setores, percebem-se informações qualitativamente mais comprometidas que em outros, como por exemplo a Agricultura, a Administração Pública e a Construção Civil (BRASIL,2010). Esta pesquisa optou pelos registros junto aos estabelecimentos, mesmo sabendo que, conforme afirma Mankiw (2011), esse registro não leva em consideração as pessoas que operam o seu próprio negócio, que são consideradas autoempregadas nas pesquisas realizadas junto aos domicílios. Para o caso americano, especialistas de mercado de trabalho defendem os registros realizados junto aos estabelecimentos como sendo a forma mais precisa; outros defendem uma média entre os registros e as pesquisas.

Para o mercado de trabalho, foram utilizadas as seguintes variáveis: vínculos ativos, geração de empregos, salário médio e número de estabelecimentos.

7.1 Vínculos Ativos

Vínculos Ativos, conforme apurado pela RAIS, são as relações de emprego, estabelecidas por meio de trabalho remunerado. São consideradas como vínculos ativos as relações de trabalho dos celetistas, dos estatutários, dos trabalhadores regidos por contratos temporários, por prazo determinado, e dos empregados avulsos, quando contratados por sindicatos.

Cabe ressaltar que o número de vínculos ativos difere do número de pessoas empregadas, uma vez que o indivíduo pode estar acumulando, na data de referência, mais de um emprego (BRASIL, 2010). Os dados desta pesquisa revelam os Vínculos Ativos em 31 de dezembro de 2013.

Tabela 22: Vínculos Ativos nos Municípios do Baixo São Francisco – 2013

Município	Vínculos Ativos
Amparo de São Francisco	328
Brejo Grande	223
Canhoba	313
Cedro de São João	204
Ilha das Flores	368
Japoatã	1.340
Malhada dos Bois	477
Muribeca	1.050
Neópolis	2.124
Pacatuba	1.007
Propriá	3.994
Santana do São Francisco	525
São Francisco	353
Telha	330

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da RAIS

7.2 Geração de Empregos

Refere-se ao saldo líquido entre admitidos e desligados dos trabalhadores celetistas, a partir de dados extraídos do CAGED, revelando aspectos conjunturais do mercado de trabalho (BRASIL, 2010). Os dados desta pesquisa revelam a geração de empregos líquidos entre janeiro de 2011 e dezembro de 2014.

Tabela 23: Geração Líquida de Empregos nos Municípios do Baixo São Francisco, no período de janeiro de 2011 a março de 2015

Município	Geração de Empregos
Amparo de São Francisco	+7
Brejo Grande	+29
Canhoba	+2
Cedro de São João	+12
Ilha das Flores	+31
Japoatã	-107
Malhada dos Bois	+9
Muribeca	+76
Neópolis	-18
Pacatuba	-392
Propriá	-224
Santana do São Francisco	-53
São Francisco	-2
Telha	-18

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados do CAGED/MTE

7.3 Salário Médio

Refere-se à remuneração média, que é definida como a média aritmética das remunerações individuais mensais, no período vigente do ano de referência. Integram essa remuneração os salários, ordenados, vencimentos, honorários, vantagens, adicionais, gratificações, etc. Está excluída a remuneração do 13º salário (BRASIL, 2010).

Tem influência direta no poder aquisitivo da população e, conseqüentemente, na intenção de consumo das famílias. De acordo com Mincer (1975), mercado de trabalho com salários mais altos atrai pessoas cujas atividades são externas ao mercado (trabalhos caseiros e setores de subsistência), além de atrair mão de obra de outras regiões. Os dados desta pesquisa revelam o salário médio em 2013.

Tabela 24: Salário Médio nos Municípios do Baixo São Francisco – 2013

Município	Salário Médio
Amparo de São Francisco	R\$ 1.380,60
Brejo Grande	R\$ 1.396,72
Canhoba	R\$ 1.383,09
Cedro de São João	R\$ 1.040,31
Ilha das Flores	R\$ 1.522,78
Japoatã	R\$ 1.277,59
Malhada dos Bois	R\$ 1.183,20
Muribeca	R\$ 1.302,49
Neópolis	R\$ 1.347,85
Pacatuba	R\$ 1.593,19
Propriá	R\$ 1.242,01
Santana do São Francisco	R\$ 1.424,18
São Francisco	R\$ 1.412,81
Telha	R\$ 1.350,44

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da RAIS

7.4 Número de Estabelecimentos

Estabelecimentos, conforme registrados na RAIS, são unidades de cada empresa separadas espacialmente, ou seja, com endereços distintos. Vale ressaltar que as diversas linhas de produção de uma mesma empresa são consideradas em um único estabelecimento, desde que situadas no mesmo prédio (BRASIL, 2010). Os dados desta pesquisa revelam o número de estabelecimentos em 31 de dezembro de 2013.

Tabela 25: Número de Estabelecimentos nos Municípios do Baixo São Francisco – 2013

Município	Número de Estabelecimentos
Amparo de São Francisco	11
Brejo Grande	15
Canhoba	15
Cedro de São João	30

Ilha das Flores	15
Japoatã	58
Malhada dos Bois	29
Muribeca	60
Neópolis	132
Pacatuba	41
Propriá	395
Santana do São Francisco	26
São Francisco	27
Telha	17

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da RAIS

8 INDICADORES DAS VARIÁVEIS

Decompondo a fórmula apresentada na metodologia, fica demonstrada a atuação de cada variável isoladamente. Nesse sentido, esta seção evidencia cada indicador de forma isolada, permitindo uma comparação visual individualizada de cada município do Baixo São Francisco. É importante ressaltar que os indicadores das variáveis são essencialmente comparativos entre os municípios integrantes do seu território.

Foi utilizada uma escala de 0 a 10 da seguinte forma:

Tabela 26: Legenda dos Indicadores

Valores e qualidades dos indicadores	Indicador	Qualidade
0 - 5		Muito Baixo
5 7		Baixo
7 8		Moderado
8 9		Alto
9 10		Muito Alto

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC

Tabela 27: Indicadores das Variáveis dos Municípios do Baixo São Francisco

Variável	Amparo de São Francisco	Brejo Grande	Canhoba	Cedro de São João	Ilha das Flores	Japoatã	Malhada dos Bois	Muribeca	Neópolis	Pacatuba	Propriá	Santana do São Francisco	São Francisco	Telha
Produto Interno Bruto (PIB)														
Variação Real Anual do Produto Interno Bruto (PIB)														
Produto Interno Bruto <i>per Capita</i>														
Fabricação de Produtos Têxteis														
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios														
Piscicultura														
Produção de Banana														

Tabela 27: Indicadores das Variáveis dos Municípios do Baixo São Francisco

Variável	Amparo de São Francisco	Brejo Grande	Canhoba	Cedro de São João	Ilha das Flores	Japoatã	Malhada dos Bois	Muribeca	Neópolis	Pacatuba	Propriá	Santana do São Francisco	São Francisco	Telha
Produção de Coco														
Produção de Limão														
Produção de Manga														
Cerâmica Vermelha														
Finanças Públicas														
Empreendedorismo														
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)														

Tabela 27: Indicadores das Variáveis dos Municípios do Baixo São Francisco

Variável	Amparo de São Francisco	Brejo Grande	Canhoba	Cedro de São João	Ilha das Flores	Japoatã	Malhada dos Bois	Muribeca	Neópolis	Pacatuba	Propriá	Santana do São Francisco	São Francisco	Telha
População Total														
População Jovem														
Índice de Gini														
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Saúde (IFDM – Saúde)														
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – Educação (IFDM – Educação)														
Matrículas do Ensino Fundamental														
Matrículas do Ensino Médio														

Tabela 27: Indicadores das Variáveis dos Municípios do Baixo São Francisco

Variável	Amparo de São Francisco	Brejo Grande	Canhoba	Cedro de São João	Ilha das Flores	Japoatã	Malhada dos Bois	Muribeca	Neópolis	Pacatuba	Propriá	Santana do São Francisco	São Francisco	Telha
Vínculos Ativos														
Geração de Empregos														
Salário Médio														
Número de Estabelecimentos														

Legenda:  Muito Alto;  Alto;  Moderado;  Baixo;  Muito Baixo

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir de dados da RAIS

9 RESULTADO GERAL

A partir da utilização do nível de agregação que apresenta a comparação dos aspectos econômicos, sociais, educacionais e do mercado de trabalho, obtém-se o seguinte resultado:

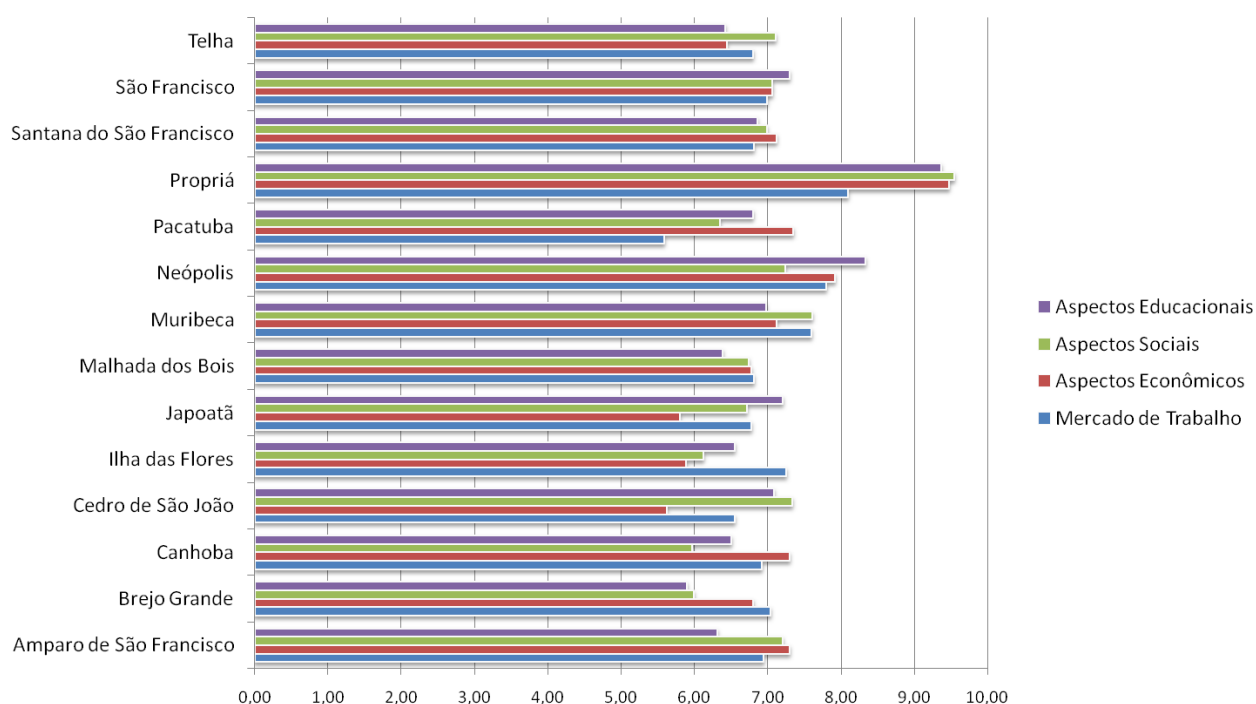


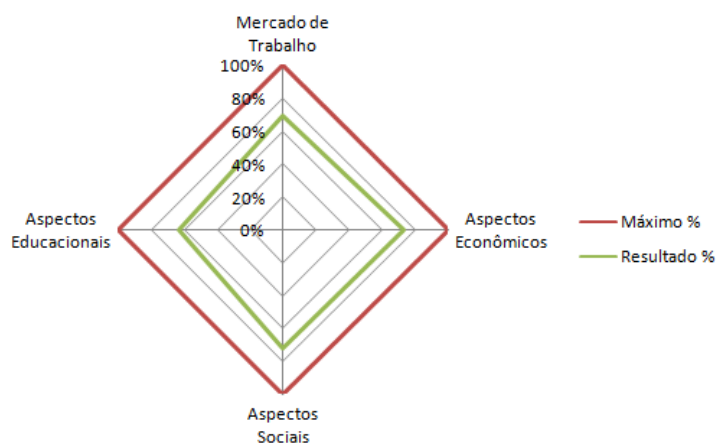
Gráfico 9: Visão Geral dos Aspectos Definidores dos Municípios do Baixo São Francisco

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir dos resultados do estudo

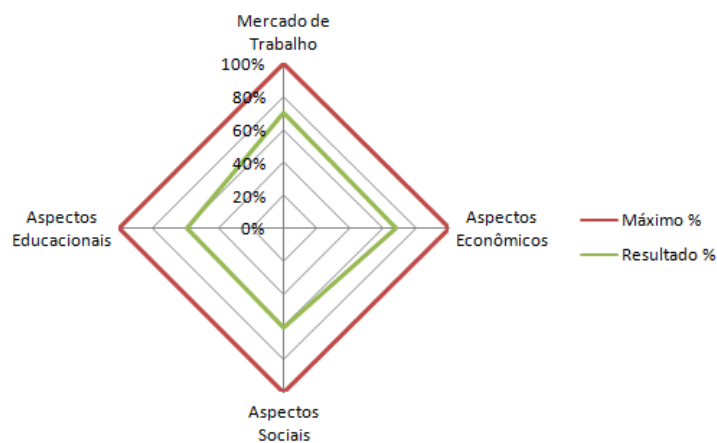
Esses resultados podem ser vistos também por meio dos gráficos de radar.

Figura 3: Radar dos Aspectos Definidores dos Municípios do Baixo São Francisco

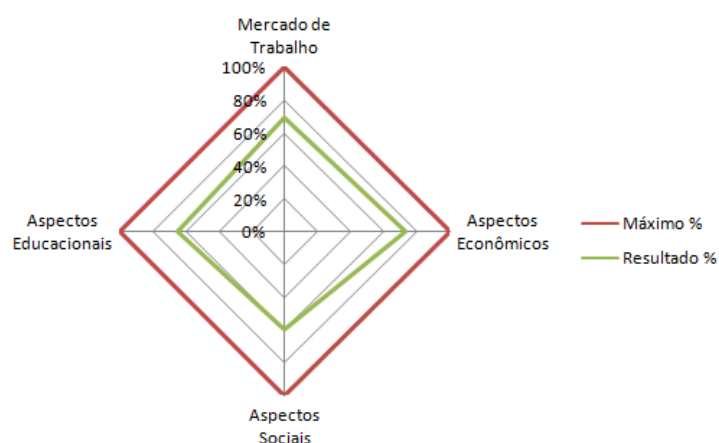
Amparo de São Francisco



Brejo Grande



Canhoba



Cedro de São João

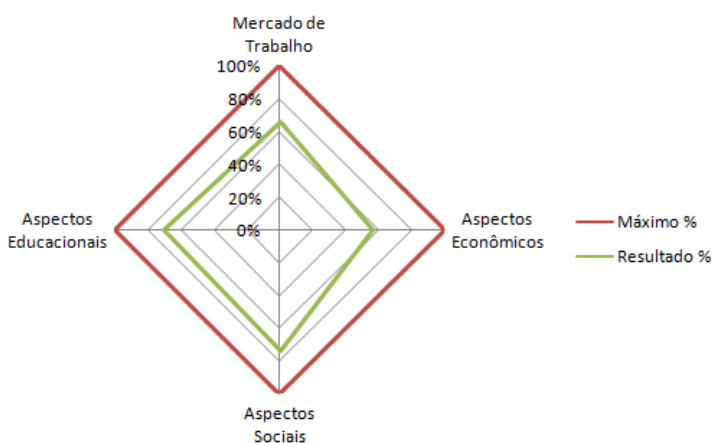


Figura 3: Radar dos Aspectos Definidores dos Municípios do Baixo São Francisco

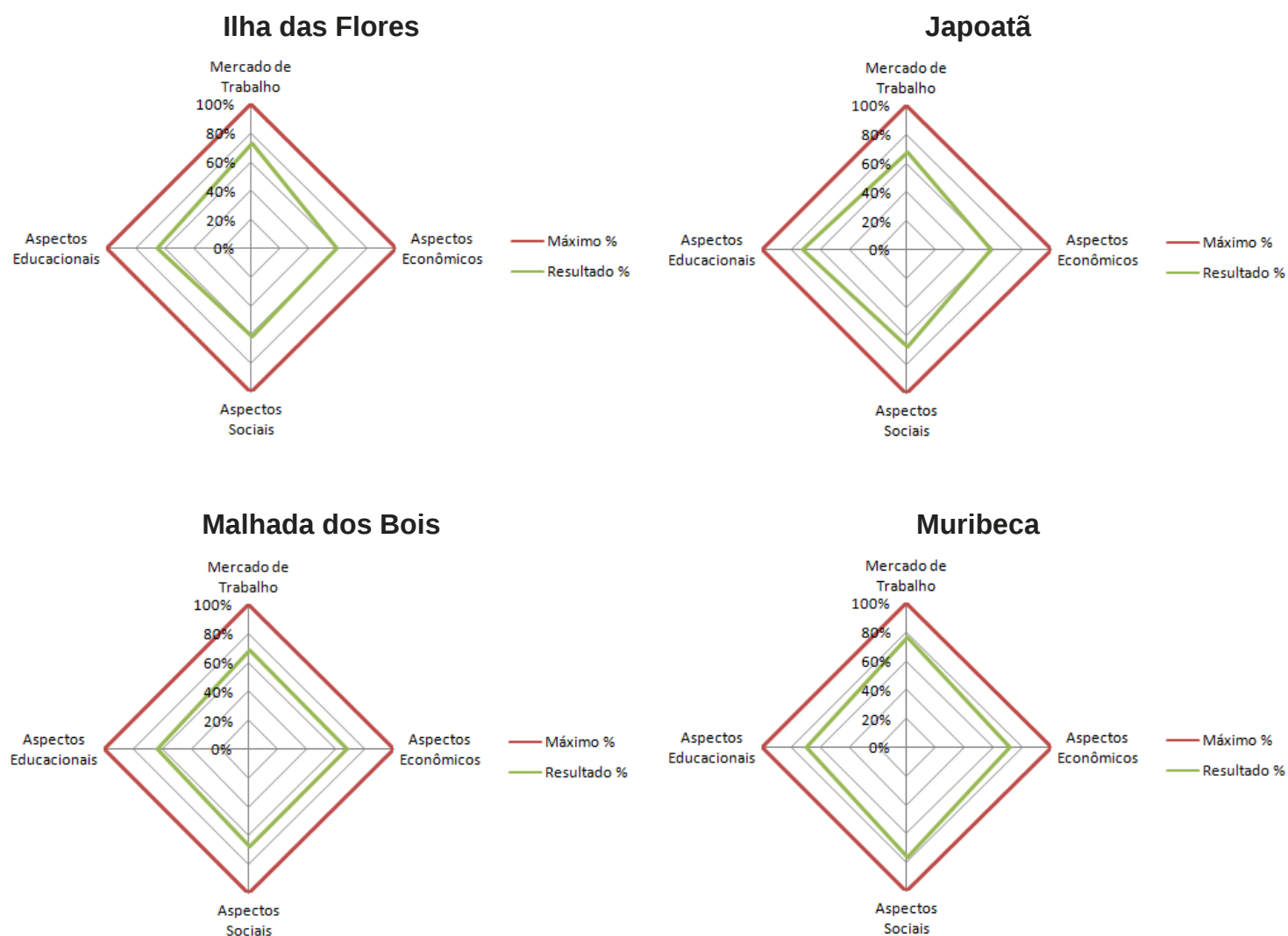
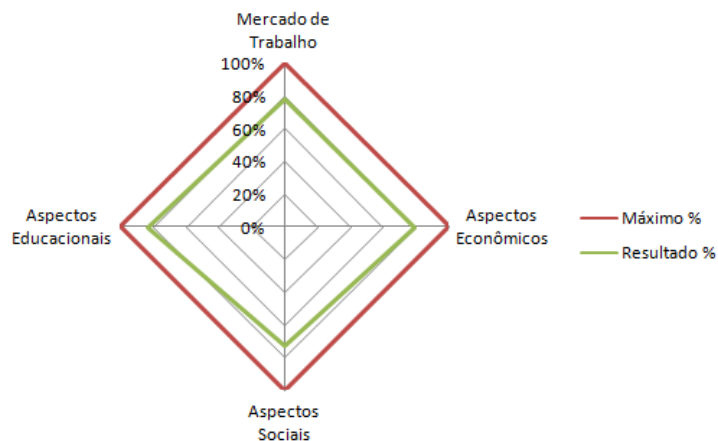
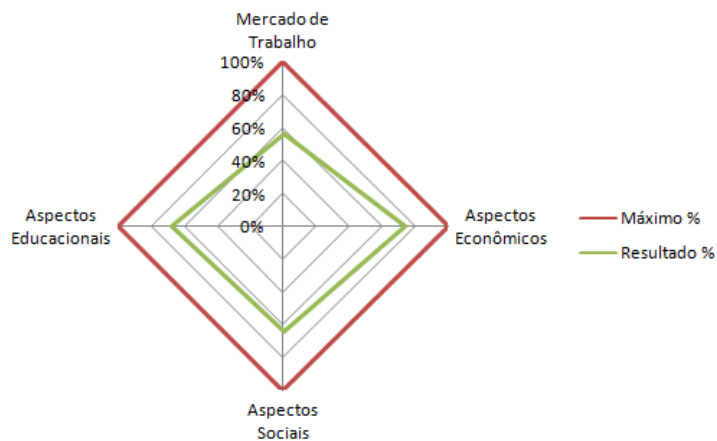


Figura 3: Radar dos Aspectos Definidores dos Municípios do Baixo São Francisco

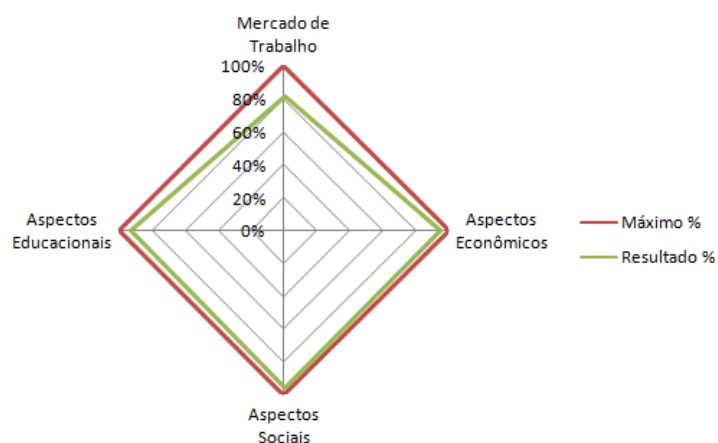
Neópolis



Pacatuba



Propriá



Santana do São Francisco

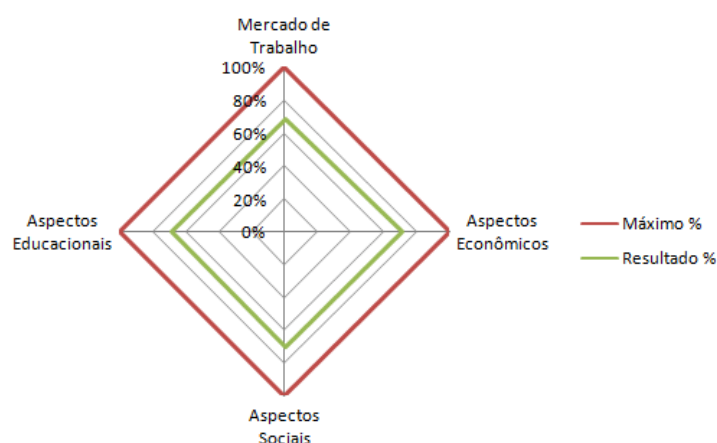
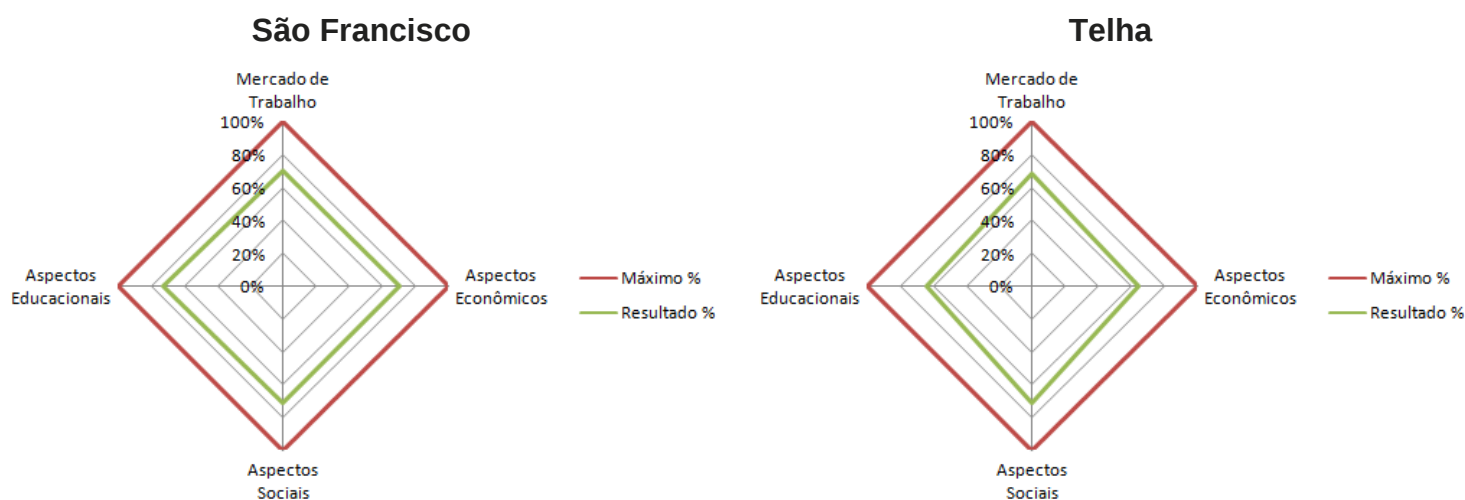


Figura 3: Radar dos Aspectos Definidores dos Municípios do Baixo São Francisco



Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir dos resultados do estudo

Com a compilação desses resultados por meio da aplicação integral da fórmula apresentada na metodologia, é obtido o resultado que aponta, em ordem de classificação, os municípios do Baixo São Francisco quanto à sua capacidade de sediar o IFS.

Tabela 28: Classificação Geral dos Municípios do Baixo São Francisco Quanto à Capacidade de Sediar o IFS

Posição	Município	Indicador
1º	Propriá	
2º	Neópolis	
3º	Muribeca	
4º	São Francisco	

5º	Amparo de São Francisco	
6º	Santana do São Francisco	
7º	Canhoba	
8º	Malhada dos Bois	
9º	Telha	
10º	Brejo Grande	
11º	Ilha das Flores	
12º	Japoatã	
13º	Cedro de São João	
14º	Pacatuba	

Legenda:  Muito Alto;  Alto;  Moderado;  Baixo  Muito Baixo

Fonte: Elaboração do IFS/NAEC, a partir dos resultados do estudo

10 CONCLUSÃO

Desconsiderando variáveis externas, ainda admitindo que existam, o modelo proposto revelou que Propriá representa o município que reúne as melhores condições para a implementação/manutenção do *Campus* do Instituto Federal de Sergipe no território do Baixo São Francisco.

Alternativamente, Neópolis se apresenta como segunda melhor opção para sediar o IFS no Baixo São Francisco, frente aos municípios de Muribeca, São Francisco, Amparo de São Francisco, Santana do São Francisco, Canhoba, Malhada dos Bois, Telha, Brejo Grande, Ilha das Flores, Japoatã, Cedro de São João e Pacatuba.

É importante destacar que os resultados técnicos desta pesquisa não levam em consideração aspectos políticos, vastamente observados quando da formulação e execução das políticas públicas, que devem ser responsabilmente ponderados pelas autoridades, e que em uma sociedade democrática são de grande valor para a consecução do bem comum.

REFERÊNCIAS

BOM ÂNGELO, Eduardo. Empreendedorismo: a revolução do novo Brasil. **Revista de Economia & Relações Internacionais**. São Paulo, v.1, n. 02, 2003. pp. 37-49.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988, p. 1.

_____. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

_____. **População jovem no Brasil**. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 55 p.

_____. **Produção Agrícola Municipal 2011**. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 97 p.

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2010**. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 105 p.

_____. **Registros administrativos: RAIS e CAGED**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), SPPE/DES/CGET, 2010. 17p.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. **O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas**. Grupo Redesist, 2003. Disponível em:

<<http://www.ie.ufrj.br/redesist/P3/NTF2/Cassiolato%20e%20Lastres.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2013.

FIRJAN. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal ano-base 2011**. Rio de Janeiro, 2014a.

_____. **Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) ano-base 2011**. Rio de Janeiro, 2014b.

FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira; SOUSA, Paulo Francisco Barbosa; LIMA, Alexandre Oliveira. Empreendedorismo, Crescimento Econômico e Competitividade dos BRICS: Uma Análise Empírica a partir dos Dados do GEM e GCI. In: **Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação**, ENANPAD, 35, Rio de Janeiro, Anais. Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil 2012: Relatório Executivo**. IBPQ, SEBRAE, SESI-SENAI, 2013.

HOFFMANN, Rodolfo. **Distribuição da renda e crescimento econômico**. Estudos Avançados, USP - São Paulo, v. 15, n. 41, p. 67-76, 2001.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL BRASILEIRO. **Atlas de desenvolvimento humano no Brasil 2013**. Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013. 96 p.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MINCER, Jacob. **População e força de trabalho no crescimento econômico**. Revista Brasileira de Economia. Rio de Janeiro, 1975.

PAULANI, Leda Maria. **A Nova Contabilidade Social: Uma Introdução à Macroeconomia** / Leda Maria Paulani, Márcio Bobik Braga. - 3. ed. rev. e atualizada. - São Paulo: Saraiva. 2007.

PINDYCK, Robert S., RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. Trad. Eleutéria Prado, Thelma Guimarães e Luciana do Amaral Teixeira. 7ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

PNUD. **Valores e Desenvolvimento Humano 2010** / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Brasília, 2010.

SERGIPE. **Plano de Desenvolvimento do Território do Baixo São Francisco**. Secretaria de Estado do Planejamento de Sergipe. Aracaju: SEPLAG, 2008.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: conceitos básicos** / Hal Varian; tradução Maria José Cyhlar Monteiro e Ricardo Doninelli. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

CORPO EDITORIAL

Autor

Rodrigo Melo Gois

ISBN 978-85-68801-89-5



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS
Núcleo de Análises Econômicas – NAEC

Av. Jorge Amado, 1551 - Bairro Jardins - Aracaju - SE - CEP 49025-330